APRESENTAÇÃO DO TEMA

OLHANDO JUNTOS PARA A ESTREIA 2023

ESTREIA 2023

COMO FERMENTO NA FAMILIA HUMANA HOJE.

A dimensão laical da família de Dom Bosco

Em primeiro lugar, gostaria de lembrar que esta Estreia 2023 é dirigida a dois grupos de destinatários: crianças, adolescentes e jovens de todas as presenças da Família de Dom Bosco no mundo. E, ao mesmo tempo, dirige-se a todos os grupos da Família Salesiana, convidados a descobrir ou redescobrir a própria dimensão laical.

Como pode haver dois destinatários tão diferentes? A resposta é simples. À luz do que mais caracteriza nossa pedagogia e nossa espiritualidade, pretendemos ajudar meninos e meninas, especialmente adolescentes e jovens, a descobrirem que cada um deles pode ser como o fermento de que fala Jesus; como o bom fermento que ajuda a crescer e a tornar o "pão da família humana" maior e mais saboroso. Cada um deles pode ser um verdadeiro protagonista e ter uma missão autêntica ao lado de Jesus, ou como uma boa pessoa de fé na religião que professa.

Para a Família, Dom Bosco quer ser uma mensagem clara e provocativa para descobrir a sua dimensão laical, nesta família em que todos estamos envolvidos e na qual a grande maioria dos seus membros são leigos, homens e mulheres de todos os países, com vida cristã leiga que os chama a ser verdadeiro fermento nesta humanidade tão necessitada dele.

E nós, consagrados na Família Salesiana, somos igualmente convidados a ser "fermentados na massa do pão da humanidade" e a viver de perto, deixando-nos enriquecer pela laicidade evangélica destes nossos irmãos e irmãs. Em suma, somos chamados como Família para nos complementarmos.

Jesus disse novamente:
“A que posso comparar o reino de Deus?
É semelhante ao fermento, que uma mulher tomou
e misturado em três medidas de farinha,
até ficar tudo levedado" (Lc 13,20-21)

O fermento trabalha silenciosamente.

A fermentação se faz em silêncio, assim como a obra do reino de Deus em sua obra interior.

Quem, de fato, foi capaz de ouvir o fermento agir sobre a farinha e a massa em que foi colocada, enquanto levedava toda a massa? Isso nos faz entender a ação do reino de Deus. O próprio apóstolo Paulo apresenta o reino a partir de seu aspecto mais íntimo quando diz: "O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo". (*Rm* 14:17). Esta é a ação interior e invisível do Espírito; é o fermento colocado no coração. E, como o fermento, que realiza sua ação pelo contato, assim acontece com o Evangelho.

A parábola do fermento, escolhida como tema da Estreia 2023, é uma parábola de grande sabedoria evangélica, de relevância pedagógica e educativa, que expressa a natureza do Reino de Deus que Jesus viveu e ensinou.

Existem várias interpretações teológicas desta passagem bíblica. A nossa opção interpretativa para a Estreia deste ano é precisamente apresentar o fermento como imagem da fecundidade e do crescimento do Reino de Deus, que torna fecunda no coração das pessoas a riqueza do dom da vocação à vida, da vocação no lugar onde Deus nos plantou, guiando a missão dos leigos e de toda a família de Dom Bosco em todo o mundo.

"Um pouco de fermento faz fermentar toda a massa" (*Gl* 5,9). É surpreendente como uma porção de farinha dobra ou triplica com a adição de uma pequena porção de fermento... O Senhor nos diz que *o Reino de Deus é como o fermento* com o qual a farinha (massa) é levedada no preparo do pão. Há algo muito especial que caracteriza o fermento. É a sua capacidade de influenciar "positivamente" a massa.

Entre os ingredientes que usamos para fazer o pão, o fermento, como enfatiza o Senhor na parábola evangélica, não é o maior em quantidade, pelo contrário. Muito pouco é usado, mas o que o distingue é que é ***o único ingrediente vivo*** e, por ser vivo, tem a capacidade de *influenciar, condicionar e transformar toda a massa.*

Podemos, portanto, dizer que o reino de Deus é assim: “uma realidade humanamente pequena e aparentemente irrelevante. Para fazer parte dela, é preciso ser pobre de coração; não confie nas próprias capacidades, mas no poder do amor de Deus; não para ser importante aos olhos do mundo, mas precioso aos olhos de Deus, que prefere os simples e os humildes. [Certamente] o Reino de Deus requer a nossa colaboração, mas é sobretudo iniciativa e dom do Senhor. Nosso trabalho fraco, aparentemente pequeno diante da complexidade dos problemas do mundo, se inserido no trabalho de Deus, não tem medo das dificuldades. A vitória do Senhor é certa: o seu amor fará brotar e crescer toda semente de bem presente na terra. Isso nos abre à confiança e à esperança, apesar das tragédias, injustiças e sofrimentos que encontramos. A semente do bem e da paz brota e se desenvolve, porque o amor misericordioso de Deus a torna madura” (*Angelus de Sua Santidade Francisco*, 14 de junho de 2015).

1. Um Reino de Deus que brota em nosso mundo, entre luzes e sombras

Então os fariseus saíram e se reuniram contra ele para matá-lo.
Mas Jesus, sabendo disso, foi embora dali. Muitos o seguiram e ele curou a todos e ordenou que não divulgassem, para que se cumprisse o que havia sido dito pelo profeta Isaías:
"Eis aqui o meu servo, a quem escolhi;
meu amado, em quem coloquei minha satisfação.
Eu colocarei meu espírito sobre ele
e declarará justiça às nações.
Ele não vai contestar ou gritar
nem a sua voz será ouvida nas ruas.
Ele não quebrará uma cana já rachada,
não apagará uma chama morta,
até que ele tenha feito triunfar a justiça;
em seu nome as nações esperarão" (*Mt* 12, 14-21).

- Aqui é o próprio Jesus que age como fermento no meio das pessoas mais comuns, entre os doentes que precisam de cura. "E ele curou a todos"... é um rosto "leigo" de Jesus, no meio do "caos", o povo, onde não há diferença de classe social ou origem. Todos parecem unidos pela pobreza e pela necessidade de ajuda.

- O fato historicamente mais confiável da vida de Jesus é o símbolo que dominou toda a sua pregação, a realidade que deu sentido a todas as suas atividades, ou seja, o "reino de Deus". Os Evangelhos sinóticos resumem o ensino e a pregação de Jesus nesta frase lapidar: "O tempo acabou e o reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam no Evangelho" (Mt 4,17; *Lv* 4,43). A expressão é encontrada 122 vezes no Evangelho e 90 vezes nos lábios de Jesus, portanto, é mais do que evidente que Jesus pregou o reino de Deus e não a si mesmo (K. Ranher).

- No entanto, a palavra e o anúncio do reino não são apenas o tema central da pregação de Jesus, nem o ponto de referência da maioria das suas parábolas e objeto de grande parte das suas palavras; é também o conteúdo das suas ações simbólicas, que constituem grande parte do seu ministério, ou seja, a amizade com publicanos e pecadores, com os quais chega mesmo a sentar-se à mesa. São curas e exorcismos... De fato, em sua comunhão com os marginalizados e em sua compaixão pelos mais pobres, pelos últimos, pelos excluídos, Jesus viveu plenamente o reino, demonstrando de fato o amor incondicional de Deus pelos últimos.

- Hoje reconhecemos que há tanto bem no nosso mundo, neste Reino em construção, e reconhecemos também que há tanta dor: uma dor que é criada pelo nosso modo de ser e agir como família humana. Portanto, devemos abrir os olhos e o coração ao "modo de agir" de Deus que estabelece o seu Reino de uma maneira muito especial. E é assim - assumindo o seu modo de ser e agir - que devemos colaborar com Ele. Não podemos fazer de outra forma, se não queremos que o Reino deixe de ser "de Deus" e se torne "nosso". Mas não de Deus.

- Neste sentido, é relevante o estilo da presença do Reino de Deus encarnado em Jesus, como o Evangelho o descreve através das palavras de Isaías: “Sua voz não será contestada, nem gritada, nem ouvida nas ruas. Ele não quebrará uma cana rachada, ele não apagará uma chama apagada, até que tenha feito triunfar a justiça; em seu nome as nações esperarão”. E são todas as nações que esperarão: não somente Israel... **para reunir os filhos de Deus que estavam dispersos.** A abertura universal que nos caracteriza como Família Salesiana está em grande sintonia com o Evangelho do Reino. A Igreja é composta por bem mais de 99% de leigos... imagine como a proporção se torna se você abraçar o mundo inteiro. Eles são a massa, bem como o fermento do Reino.
- Às vezes nossa contribuição humana ou nosso pequeno esforço podem parecer insignificantes, mas sempre serão importantes diante de Deus. Não devemos e não podemos medir a eficácia ou os resultados de nossos esforços avaliando o quanto investimos neles, o esforço que exige nós, pois a razão última de tudo é Deus; e, ao mesmo tempo, não podemos cair em complexo de inferioridade ou em falsas justificativas sobre o quão impossível é a missão e a construção do Reino, pois isso bloqueia e paralisa.
- Estando sob os "olhos" e diante do "coração" do nosso Deus, não devemos confundir pequenez e humildade com fraqueza. É pouco o que podemos fazer diante do “muito” que nos é exigido. No entanto, nunca é “insuficiente” ou irrelevante, porque é Deus quem o faz crescer. É a força de Deus que vem em seu auxílio. E é Deus quem, em última análise, acompanha o nosso empenho, os nossos esforços, o nosso ser pobre fermento na massa. Desde que tudo seja sempre feito em seu nome.
-

2. Uma família humana necessitada de...

Cada pessoa é chamada - neste mundo - a descobrir o sentido da própria existência, que é precisamente o de viver um estilo de vida saudável e fraterno na Família Humana. Esta parábola do fermento e esta proposta da Estreia impelem-nos, então, a entrar neste mundo de grandes desafios através da dinâmica do tempo e da história humana. O fermento integrado à massa do pão precisa de um tempo próprio para fermentar.

Este tempo de Deus, *o kairos*, nos ensina a entrar em uma dinâmica em que o tempo é mais importante que o espaço[1], como disse o Papa Francisco. Sobretudo num mundo onde a comunicação virtual e digital cria um habitat de redes, de presenças instantâneas e interativas; é muito importante aprofundar o sentido do tempo na nossa vida, na nossa forma de comunicar, trabalhar e estar juntos como pessoas.

[1]"Não deixemos que nossa esperança seja roubada, não deixemos que ela seja frustrada com soluções e propostas imediatas que nos bloqueiam em nosso caminho, que 'fragmentam' o tempo, transformando-o em espaço. O tempo é sempre maior que o espaço. O espaço cristaliza processos, o tempo projeta para o futuro e nos impulsiona a caminhar com esperança ». (Papa Francisco, Lumen Fidei, n.57).

Construir a Família Humana é uma responsabilidade e um compromisso de todos nós. Conhecemos o grande bem que nos rodeia, mas também a grande dor que ainda não conseguimos superar no mundo em que vivemos. O Papa Francisco nos lembra precisamente disso quando afirma que *"cada geração deve fazer suas as lutas e conquistas das gerações anteriores e conduzi-las a objetivos ainda mais elevados. É o caminho. O bem, assim como o amor, a justiça e a solidariedade, não se alcançam de uma vez por todas; eles devem ser conquistados todos os dias. Não é possível contentar-se com o que já foi alcançado no passado e parar e desfrutar como se essa situação nos fizesse ignorar que muitos de nossos irmãos ainda sofrem situações de injustiça que nos desafiam a todos"*[2].

E é por isso que reconhecemos que nossa família humana é uma família com muitas necessidades:

a. Precisando de justiça e dignidade para os menores e rejeitados (FT, 15-17; 18-21; 29-31; 69-71; 80-83; 124-127; 234);
b. Precisando de verdade (LF 23-25; FT 226-227);
c. Precisando de paz e fraternidade (FT 88-111; FT216-221; ChV 163-167);
d. Precisando de Deus (LF 50-51; LF 1-7; LF 35; LF 58-60);
e. Precisando de cuidados da casa comum (Ver Laudato Si');
f. Na necessidade de ...

Não podemos deixar para amanhã o bem que temos que fazer hoje! Somos chamados, como Família de Dom Bosco, a sermos fermento nesta Família Humana. Guiados assim por esta visão - da dinâmica evangélica do fermento - queremos aprofundar e reconhecer a riqueza da vocação espiritual, religiosa e cristã dos nossos leigos em todas as presenças do mundo e dos leigos da família de Dom Bosco, valorizando, em diferentes culturas e sociedades, o dom de sua vida, a força de sua fé, a beleza de sua família, sua experiência de vida e trabalho.

3. O leigo: um cristão que "santifica o mundo por dentro"

Um certo hábito nos fez um grande mal ao associar a santidade exclusivamente ao monaquismo e nada ou pouco à vida dos leigos, à vida pública. Essa separação não foi boa ao longo da história.

1. Do fato de Deus ser Pai, segue-se que todos somos irmãos e irmãs. Desta fraternidade universal vem o pedido de solidariedade, caridade e comunhão.

2. Da Encarnação do Filho é evidente que qualquer realidade temporal pode revelar o Mistério de Deus.

---

[2] *FT, 8 e 11.*

3. Considerando a pessoa humana como o Templo do Espírito, segue-se que o ser humano é o ambiente mais qualificado para o encontro com o sagrado. "Você não sabe que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que está em você?" (1 Cor 6,19), diz a Escritura[3].

"Teologicamente, a laicidade de toda a Igreja é compreendida a partir do significado da relação Igreja-mundo, e do sacerdócio comum, da profecia e da dimensão régia; todo batizado é membro de uma igreja que deve servir ao mundo para tornar presente a vontade salvífica de Deus e seu reino, ainda que todo batizado exerça ou desenvolva essa laicidade de maneira particular, de modo que haja diversidade de ministérios e funções e, em certa medida, de "presença e situação" no mundo, na história e na sociedade»[4]. E é da própria vida leiga, que em muitos casos passa pela vocação específica na família e pelo profissionalismo no mundo, que os leigos, e em particular os leigos cristãos, os leigos da família de Dom Bosco, são chamados a estabelecer, promover e apoiar os valores evangélicos na sociedade e na história, contribuindo para a *consacratio mundi*, para a consagração do mundo, para o estabelecimento do Reino de Deus aqui e agora.

Em todo caso, seria um grave erro fazer-nos acreditar que quando falamos de laicidade como característica da Igreja, estamos nos referindo apenas a uma parte dos membros da Igreja, ou seja, aos leigos, como se as vocações de consagração especial e os que receberam a consagração do ministério ordenado não tinham uma "dimensão secular". "Teologicamente, a laicidade de toda a Igreja é entendida a partir do significado da relação igreja-mundo, e todo batizado é membro de uma igreja que deve servir ao mundo para tornar presente a vontade salvífica de Deus e seu reino, mesmo se cada batizado exerce ou desenvolve esta laicidade de maneira particular, de modo que haja uma diversidade de ministérios e funções e, em certa medida, de "presença e situação" no mundo, na história e na sociedade [...] Reconhecendo sua dignidade (dos leigos), sua função dentro da própria Igreja é esclarecida e, portanto, sua necessidade para a Igreja. O Concílio vê a missão dos leigos em "administrar os assuntos temporais e ordená-los segundo Deus" e em "construir a santificação do mundo a partir de dentro". Os leigos são chamados a "tornar a Igreja presente e ativa nos lugares e nas circunstâncias em que só por eles se pode tornar o sal da terra". Diante do mundo, é um pleno reconhecimento da necessidade da Igreja pelos fiéis leigos. Neles chega a lugares onde de outra forma não poderia ir[5]».

Se nos dizem que alguém veio à nossa casa, saímos para procurá-lo. Esta é a atitude exigida do cristão que conhece a **visita contínua do Espírito no mais profundo de sua alma. "Viver para Deus" significa ter uma atitude de busca de tudo o que há de rico em humanidade. Porque só o que é totalmente humano é divino.** Viver para Deus significa ser fiel às descobertas. E para encher o mundo de surpresa, com a "surpresa de Deus". E trabalhar irradiando o desejo de restaurar a ordem temporal perturbada, porque tantas vezes o fizemos com nossas ações humanas.

---

[3] CLARETIANOS, Ciudad Redonda, *"Vivir para Dios: dimensión política de la Espiritualidad Laical"* pdf
[4] BERZOSA, R., *"¿Una teología y espiritualidad laical?"* Revista Misión Abierta, (mercaba.org/fichas/laico).
[5] Nicolás Núñez, L.C., *La vocación laical en la Iglesia. Una reflexión desde la perspectiva eclesiológica.* Ecclesia, XXIX, n. 3-4, 2015 – p. 218.

4. A família de Dom Bosco chamada a ser fermento

Um episódio da nossa história salesiana é particularmente esclarecedor: "Era **24 de junho de 1855** e, no oratório, era uma festa dupla: grande sol, para dizer o mínimo... Toda a cidade de Turim homenageou e celebrou o santo padroeiro da cidade , mas também era o dia do **onomástico de Dom Bosco**. Todos tentaram demonstrar seu carinho e o sacerdote retribuiu de todo coração.
Na noite de **23 de junho de 1855** ele disse aos seus meninos: "Amanhã vocês querem me dar uma festa, e eu agradeço." De minha parte, quero lhes dar o presente que vocês mais desejam. Então, todos peguem um **papel** e escrevam o presente que querem nele. Não sou rico, mas se vocês não me pedirem o Palácio Real, farei de tudo para agradá-los".
Ao ler os bilhetes, Dom Bosco achou alguns pedidos sérios e outros, bizarras. Alguns pediram-lhe "cem quilos de torrone para o ano inteiro", outros um cachorrinho "em vez do que deixei em casa". Giovanni Roda, amigo de Domingos Savio, pediu-lhe "um trompete como o dos Bersaglieri, porque quero entrar na banda".
No bilhete de de Domingos Savio, por outro lado, ele encontrou apenas cinco palavras: "**Ajude-me a ser santo**".
Dom Bosco chamou o menino e disse: "Quando sua mãe fizer um bolo, usa uma receita que indica os vários ingredientes para misturar: açúcar, farinha, ovos, fermento...
Até para se tornar santo é preciso uma **receita**, e eu quero dá-la a vocês. É composta por três ingredientes que precisam ser misturados.
• **Primeiro: alegria.** Aquilo que te perturba e te tira a paz não agrada ao Senhor. Afaste-o.
• **Segundo: seus deveres** de estudo e oração. Atenção na escola, empenho no estudo, orar de boa vontade quando for convidado a fazê-lo.
• **Terceiro: faça o bem aos outros.** Ajude seus companheiros quando eles precisarem, mesmo que isso custe um pouco de trabalho e esforço. A receita para a santidade está toda aqui.
Domingos pensou nisso. Os dois primeiros "ingredientes", ele parecia tê-los.
Ao fazer o bem aos outros, porém, ele poderia fazer algo mais, pensar, inventar. E a partir desse dia ele tentou ».

Como a receita do bolo da mãe que inclui açúcar, farinha, ovos e fermento... **A receita de santidade** foi proposta por Dom Bosco aos seus jovens, em particular a Domingos Sávio (na noite de 24 de junho de 1855) e contém: *Alegria, cumprir os deveres e fazer o bem*. Todo um programa para ser fermento no pequeno espaço onde Deus nos plantou.

Nascemos carismaticamente como comunidade e comunhão de pessoas de diferentes origens sociais, estado de vida, perfil profissional... unidos pela mesma missão e motivados pela mesma carga carismática que Dom Bosco sabe comunicar. Esta é a natureza do Oratório nos anos de sua fundação, de 1841 a 1859: são 18 anos! O primeiro esboço das Constituições ainda reflete fortemente esta sinergia do povo de Deus que de várias maneiras coopera para tornar os jovens mais em risco "bons cristãos e honestos cidadãos". É inegável que nascemos imediatamente como povo de Deus: é a natureza do nosso carisma e missão.

Creio estar muito consciente e procuro transmitir esta consciência a toda a nossa Família Salesiana, chamada a ser verdadeiro fermento no mundo de hoje, na família humana de hoje, de um fato particularmente evidente: só juntos, só em comunhão podemos fazer algo significativo hoje. Fiz um forte apelo a toda a Congregação Salesiana sobre nossa missão compartilhada com os leigos (um apelo que é necessário para toda a família de Dom Bosco), porque não ouvi-lo nos levaria em um futuro não muito distante a uma situação de perigo sem retorno. Declarei que *"o nosso CG24 foi certamente uma resposta carismática à eclesiologia de comunhão do Vaticano II. Bem sabemos que Dom Bosco, desde o início de sua missão em Valdocco, envolveu muitos leigos, amigos e colaboradores para que participassem de sua missão entre os jovens. De imediato, "suscitou a partilha e a corresponsabilidade por parte de eclesiásticos, leigos, homens e mulheres*[6]*. É, portanto, apesar de nossa resistência, um ponto sem volta, porque, além de corresponder às ações de Dom Bosco, o modelo operacional da missão compartilhada com os leigos proposto pelo CG24 é, de fato, "o único praticável nas condições atual"*[7]*.*

O fim último da missão de Dom Bosco é, junto com a salvação de seus filhos, a transformação da sociedade. Escrever isso também me faz pensar na Estreia para 2020 ("Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" BONS CRISTÃOS E HONESTOS CIDADÃOS). O sistema preventivo não visa apenas educar os indivíduos "para torná-los felizes no tempo e na eternidade": ele quer evitar que "esta parte mais delicada e preciosa da sociedade humana" (Const. SDB, 1) círculo de males que arruínam o presente e o futuro da Igreja e da sociedade, quando ao contrário pode ser o maior recurso de futuro e crescimento para todos. A visão ampla e corajosa de Dom Bosco, sua incansável laboriosidade, sua resiliência diante dos obstáculos... só se explicam com este horizonte de transformação social e evangelização dos jovens em escala mundial.

Acredito que seja um elemento precioso não só de admiração pelo nosso pai, mas para potencializar uma presença tão ampla e disseminada no mundo da juventude que temos quando nos movemos JUNTOS, todos aqueles que compartilham a mesma confiança nos jovens como solução, como resposta ao presente e ao futuro do mundo, em vez de apenas vê-los (e talvez temê-los) como um problema...

Dom Bosco não se envolve na política, mas pode falar a todos os representantes dos vários níveis de governo, porque seu compromisso é claramente orientado para o bem dos jovens, dos quais ninguém que se preocupa com a sociedade humana e o serviço aos outros, mesmo públicos para o bem de todos, a razão de ser da política, ele pode não se importar. A nossa voz comum pode encontrar acesso e escuta muito além das fronteiras confessionais se juntos encarnarmos hoje o mesmo zelo pelo cuidado dos jovens que nos foi dado como carisma: e este modo de ser Igreja no mundo, nas periferias é muito muito de acordo com o atual magistério da Igreja (da Gaudium et Spes à Laudato Sii... e muitos outros documentos oficiais). É um ser Igreja que só podemos realizar juntos como **família de Dom Bosco.**

---

[6] *CG24*, n. 71.
[7] *CG24*, n. 39.

A complementaridade das vocações na família de Dom Bosco. Está cada vez mais claro que, se você realmente quer impactar efetivamente a educação dos jovens, é importante e indispensável o compromisso e a corresponsabilidade de cada um. **Estar LIGADO como Família Salesiana, e sempre junto com tantos leigos presentes no mundo na missão e na formação**, torna-se uma exigência missionária incontornável, se não se quer permanecer irrelevante.

Comunhão no espírito de família e o vasto movimento salesiano
Há campos em que realmente estamos todos no mesmo barco precisando de formação, como o que diz respeito ao mundo digital em relação às novas gerações ou todo o vasto campo incontornável da ecologia integral. Todos nós temos que aprender: se isso se torna um caminho comum enquanto a aprendizagem pode se tornar muito mais efetiva e aderente à realidade, as dinâmicas que se criam no processo de aprendizagem também transformam o modo de fazer missão e formação juntos. É este novo tipo de missão que nos faz ser aquele fermento que a Igreja, o mundo, os jovens esperam de nós... Ainda não somos. A massa mudou... temos que voltar a ser o que somos chamados a ser e só podemos fazê-lo juntos. Afinal, era a mesma dinâmica do início. Dom Bosco não tinha todas as habilidades e conhecimentos: eles foram formados juntos. Sem leigos como Mamãe Margarida e muitos outros colaboradores do momento, e sem seus meninos, entre eles Domingos Sávio, para citar os mais conhecidos, nem Dom Bosco nem nós, depois dele, seríamos os mesmos.

5. À sombra de uma grande árvore com belos frutos

Na minha carta de conclusão do II Seminário para a promoção das Causas de Beatificação e Canonização da Família Salesiana, disse: *"Desde Dom Bosco aos nossos dias reconhecemos uma tradição de santidade que merece atenção, porque é a encarnação do carisma que recebeu de sua origem e que se exprimiu numa pluralidade de estados de vida e formas. São homens e mulheres, jovens e adultos, consagrados e leigos, bispos e missionários que, em contextos históricos, culturais e sociais diferenciados no tempo e no espaço, fizeram resplandecer o carisma salesiano com uma luz singular, representando um patrimônio que desempenha um papel eficaz na vida e na comunidade dos crentes e para os homens de boa vontade"*[8].

Com humildade e profundo sentimento de gratidão, reconhecemos na Congregação e família salesiana uma grande árvore com muitos frutos de santidade. Estes Santos são jovens, leigos, mártires, pessoas que encheram as suas vidas com o fermento do amor, um amor que se doa até ao fim, fiel a Jesus Cristo e ao seu Evangelho.

- Uma grande árvore com belos frutos de santidade como (entre outros): Zeferino Namuncurá e Laura Vicuña, Alberto Marvelli, Domingos Savio, Alessandrina da Costa, Attilio Giordani, os jovens mártires de Poznam, o jovem Bashir do Paquistão e o índio Boe-Bororo Simão, ou a benfeitora Dorotea Chopitea.
- E a bela figura de Mamãe Margarida, como a santidade ao lado, a santidade de uma mãe que moldou o coração de seu amado filho João, e que acompanhou o

[8] REITOR-MOR, *Carta de conclusão do II Seminário para a promoção das Causas de Beatificação e Canonização da Família Salesiana,* Roma, abril de 2018.

nascimento deste carisma, sem saber, de maneira simples, dando sua vida, a vida que ele tinha e partiu.

- E não esqueçamos Artemide Zatti, no ano de sua canonização. Foi certamente um religioso consagrado, mas não esqueçamos a dimensão secular da sua santidade, ou seja, o exercício da caridade na simplicidade de um pequeno hospital e de uma pequena aldeia. Ele é exemplo e modelo de consagração ao seu povo no trabalho diário, tendo Deus como fonte, motivação na fé e meta de sua vida.
- A sua vida, a vida de todos eles e o seu exemplo são como "fermento na massa".

6. Nossos jovens como fermento no mundo de hoje

- Toda ação humana que produz um bem para a sociedade ou para os indivíduos está ligada à intervenção de Deus no mundo e implica uma colaboração de amor com a missão. Especialmente no contexto salesiano, tudo o que diz respeito ao bem dos jovens e ao seu desenvolvimento integral traz consigo as sementes do Evangelho. Também um copo de água fresca dado em nome de Jesus. Daí a necessidade de insistir e promover esta espiritualidade juvenil do movimento salesiano, que toca plenamente o apostolado e a experiência de fé em tudo o que se realiza no espírito de Dom Bosco, e que gera adesão, solidariedade, construção de comunhão e comunidade com os jovens protagonistas e destinatários da missão salesiana no mundo de hoje.
- Este ser um fermento no mundo de hoje está novamente e muito seriamente em sintonia com a Estreia 2020, sobre **o compromisso com a política e a formação que esta exige**, nutrida pela riquíssima tradição da doutrina social da Igreja. "A política é a mais alta forma de caridade", disse Paulo VI. Infelizmente, em muitas partes do mundo o que encontramos é apenas um grande vazio educacional... Ao falar de leigos como fermento, este elemento certamente não pode ser esquecido. Temos excelentes exemplos dentro de nossa família (Alberto Marvelli) ou próximos a ela (Giorgio La Pira, Julius Nyerere).

Concluo assegurando que, como Família Salesiana, queremos continuar a caminhar com os nossos jovens em todas as partes do mundo, não esquecendo que o fermento é *«o Evangelho vivo de Cristo. Ele é a nossa esperança e o jovem mais bonito deste mundo. Tudo o que ele toca torna-se jovem, novo, cheio de vida. Portanto, as primeiras palavras que quero dirigir a cada jovem cristão são: Ele vive e quer você vivo!"*[9] .

O Papa Francisco, sempre muito sensível e atento à situação dos jovens e aberto à visão da colaboração da Família Humana, na construção de uma sociedade mais humana e fraterna, nos convida a *"pensar e gerar um mundo aberto e fazer um forte apelo de que para encontrar a verdade e a felicidade da vida o único caminho é o do amor ao próximo e de estar ao serviço dos outros de forma aberta e generosa porque é "do fundo de cada coração que o amor cria laços e amplia existência*

[1] *ChV*, 1.

quando faz emergir que a pessoa se doa ao outro".

Com grande esperança e confiança, convido toda a família de Dom Bosco e especialmente os leigos da mesma família e muitos outros deste vasto movimento salesiano a responder de forma criativa, colaborativa e concreta, de todas as maneiras possíveis, a esta proposta da Estreia de 2023 para ser verdadeiramente este *fermento semelhante ao do Evangelho que chamou Jesus nosso Senhor.*

D, Ángel Fernández Artime, S.D.B.
Reitor-Mor